

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 26/02/2018.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto

Paulo Ricardo Moura da Silva

O naturalismo como técnica de representação realista: uma proposta teórico-crítica para *BaléRalé*, de Marcelino Freire

São José do Rio Preto
2016

Paulo Ricardo Moura da Silva

O naturalismo como técnica de representação realista: uma proposta teórico-crítica para *BaléRalé*, de Marcelino Freire

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Scheel

São José do Rio Preto
2016

Silva, Paulo Ricardo Moura da.

O naturalismo como técnica de representação realista : uma proposta teórico-crítica para BaléRalé, de Marcelino Freire / Paulo Ricardo Moura da Silva. -- São José do Rio Preto, 2016

200 f.

Orientador: Márcio Scheel

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Literatura brasileira – Séc. XX - História, crítica - Teoria, etc. 2. Contos brasileiros - Séc. XX - História, crítica - Teoria, etc. 3. Freire, Marcelino, 1967- , BaléRalé – Crítica e interpretação. 4. Naturalismo na literatura. I. Scheel, Márcio. II. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – B869–34.09

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Paulo Ricardo Moura da Silva

O naturalismo como técnica de representação realista: uma proposta teórico-crítica para *BaléRalé*, de Marcelino Freire

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Márcio Scheel
UNESP – São José do Rio Preto
Orientador

Prof. Dr. Arnaldo Franco Junior
UNESP – São José do Rio Preto

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Marchezan
UNESP – Araraquara

São José do Rio Preto
26 de fevereiro de 2016

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial, aos meus avós Maria Gonçalves de Oliveira (*in memoriam*) e João Gomes de Oliveira (*in memoriam*), que acreditaram, sem excitar, no que, antes, para mim, eram dúvidas e, desse modo, com o exemplo da simplicidade, puderam me apresentar o mundo.

Ao meu irmão Leonardo Moura da Silva, que, mesmo distante, pude compartilhar, de modo autêntico, muito de meus questionamentos, angústias, realizações e, sobretudo, os anseios de transformação social que pulsam em nossas mentes.

À Prof. Mauraci Angela Torquato, que, durante o terceiro ano do Ensino médio, me ajudou a perceber o quanto a literatura era parte constitutiva de um caminho, que eu começava a traçar, em busca da minha condição de existência humana.

Ao Prof. Dr. Márcio Scheel, cujo significado de orientador rompe com os limites da pesquisa acadêmica para se alojar no âmbito da amizade, sempre disposto ao diálogo que busca reconstruir nossas percepções do mundo e dos seres humanos, o que foi de fundamental importância para o meu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Ao Prof. Dr. Arnaldo Franco Junior, Prof. Dr. Luiz Gonzaga Marchezan e Prof. Dr. Ulisses Infante pela leitura atenta e pelas significativas contribuições para o aprimoramento do meu trabalho, sobretudo pelos questionamentos que suscitaram importantes reflexões.

À sociedade paulista, que, desde a minha educação básica, financia os meus estudos, o que me proporcionou uma vida de maiores possibilidades. De modo especial, agradeço também a CAPES – Conselho de Apoio à Pesquisa no Estado de São Paulo – pela bolsa de mestrado concedida.

A miséria no Brasil, puta que pariu, é pornográfica.

Marcelino Freire.

RESUMO

De acordo com Tânia Pellegrini (2007), há um grande número de narrativas produzidas nas últimas décadas que constroem esteticamente um realismo, não estritamente aos moldes do realismo enquanto movimento literário do século XIX, mas que buscam, de diferentes modos, colocar o real em cena a partir de uma perspectiva contemporânea. Nestes termos, em contraposição à proposta de Flora Süssekind (1984), de que o naturalismo seria uma ideologia estética na literatura brasileira, marcada, sobretudo, pela objetividade, pela fidelidade representacional à realidade sociocultural e pelo diálogo com a ciência em prol do estabelecimento da identidade nacional, a hipótese que defendemos, a partir de uma leitura teórico-crítica do livro de contos *BaléRalé*, de Marcelino Freire, concebe o naturalismo como uma técnica de representação realista, em que se explorariam esteticamente aspectos como, por exemplo, o rebaixamento, a marginalidade e a crueza. Em termos de realização estética, o naturalismo histórico não legaria necessariamente à ficção brasileira contemporânea um modelo de representação translúcida, precisa e científica da realidade sociocultural. Para nós, o cientificismo do romance naturalista do século XIX produziu representações animalizadas do homem e, a partir deste aspecto, seria possível perceber melhor as heranças naturalistas na literatura brasileira contemporânea, que, sob muitos aspectos, se voltariam justamente para a representação de elementos brutais da vida humana em sociedade.

Palavras-chaves: Literatura brasileira; contos brasileiros; Freire, Marcelino; naturalismo na literatura.

ABSTRACT

According to Tânia Pellegrini (2007), there is a large number of narratives produced in recent decades that aesthetically build a realism, not narrowly in the mold of realism as a literary movement of the 19th century, but that seeks, in different ways, to put the real in scene from a contemporary perspective. In these terms, in contrast to what is proposed by Flora Süssekind (1984), that the naturalism would be an aesthetic ideology in Brazilian literature, marked above all by objectivity, the representational faithfulness to the socio-cultural reality and the dialogue with science in favor of the establishment of national identity, the hypothesis we defend, from a theoretical and critical reading of the tale book BaléRalé, by Marcelino Freire, conceived the naturalism as a realistic representation technique, in which would aesthetically exploit aspects such as relegation, marginality and rawness. In terms of aesthetic achievement, the historical naturalism not necessarily bequeath to the Brazilian contemporary fiction a translucent representation model, precise and scientific of the socio-cultural reality. For us, the scientism of the 19th century naturalist novel produced animalistic representations of man and, from this aspect, it would be possible to better understand the naturalistic heritages in contemporary Brazilian literature, which, in many respects, just return to the representation of brutal elements of human life in society.

Keywords: Brazilian literature; brazilian short stories; Freire, Marcelino; naturalism in the literature.

Sumário

Introdução	10
Capítulo 1: Breve revisão histórico-crítica do naturalismo brasileiro	17
1.1 O naturalismo histórico no Brasil e seu projeto estético-ideológico.....	17
1.2 A permanência do naturalismo na literatura brasileira: uma revisão crítica.....	38
Capítulo 2: Reflexões sobre o naturalismo a partir da literatura brasileira contemporânea	75
2.1 A crise da representação como problematização do projeto estético-ideológico do naturalismo histórico	75
2.2 Do brutalismo ao realismo refratado: o naturalismo em meio às propostas teórico-críticas sobre o realismo na literatura brasileira contemporânea.....	105
2.3 O naturalismo como técnica de representação realista a partir de <i>BaléRalé</i> , de Marcelino Freire	123
Capítulo 3: O naturalismo como técnica de representação realista em <i>BaléRalé</i>, de Marcelino Freire	140
3.1 Alguns aspectos característicos dos contos de Marcelino Freire.....	140
3.2 A postura cultural da técnica de representação naturalista em <i>BaléRalé</i>	153
3.3 O método da técnica de representação naturalista em <i>BaléRalé</i>	176
Considerações finais	190

Referências bibliográficas	191
---	------------

Introdução

Sob muitos aspectos, o realismo parece ser uma das grandes tendências da literatura brasileira, presente em diferentes momentos da história literária de nosso país, como, por exemplo, no movimento realista-naturalista de fins do século XIX, no romance de 1930 e na ficção contemporânea, produzida a partir dos anos de 1960-1970 até os dias atuais, conforme sugere Flora Süssekind (1984), ao pensar, mais propriamente, o problema do naturalismo na literatura brasileira, que seria concebido, pela perspectiva da pesquisadora, a partir da fidelidade representacional, das pretensões totalizantes e do diálogo com a ciência.

Assim como o realismo, o naturalismo também estaria presente na literatura brasileira do século XX e XXI e, portanto, não se restringiria ao movimento literário do século XIX, no qual a objetividade, a neutralidade e a totalidade constituiriam, essencialmente, as pretensões do projeto estético-ideológico naturalista de elaborar representações da realidade sociocultural sob os moldes metodológicos da ciência positivista, em voga na época, o que nem sempre se concretizou, esteticamente, nos romances, deste período, de modo pleno¹.

Se o naturalismo do século XIX, que denominaremos, também, de naturalismo histórico, em consonância com Karl Erik Schøllhammer (2012), que nomeia o realismo do século XIX como realismo histórico, pode ser compreendido como uma escola literária (SEREZA, 2012, p. 95), ou, ainda, como uma tendência pertencente ao movimento realista (FRANCHETTI, 2014, *on-line*), a questão que poderia se colocar é: o que seria, então, o naturalismo na literatura brasileira a partir do século XX, se ele não seria mais um movimento literário?

Flora Süssekind, em *Tal Brasil, qual romance?: uma ideologia estética e sua história: o naturalismo* (1984), de modo pioneiro, se dispôs a refletir sobre este questionamento, que contribuiu significativamente para os estudos

¹ Nossas reflexões terão sempre como referência a literatura brasileira e, por isso mesmo, se restringirão a ela, mas não queremos afirmar, com isso, que as discussões, aqui, colocadas não possam ser também observadas nas literaturas de outros países, sobretudo na literatura européia e norte-americana, ou, ainda, que tais discussões singularizariam a literatura brasileira em relação à literatura produzida nos demais países.

literários do realismo brasileiro. A tese que defende é que o naturalismo, enquanto estética literária, seria, na grande maioria das obras, de viés naturalista, da ficção brasileira, uma ideologia estética, porque camuflaria a diversidade constitutiva da sociedade brasileira em prol de representações unívocas, translúcidas, totalizantes e documentais da realidade sociocultural, que teriam o objetivo de estabelecerem a identidade nacional.

A partir da problematização que buscaria indagar sobre o que seria o naturalismo na literatura brasileira contemporânea, questionamento resgatado e reformulado a partir das discussões de Flora Süssekind, a nossa proposta seria não compreender o naturalismo como uma estética literária ou, mais especificamente, como uma ideologia estética, como sugere Süssekind, mas como uma técnica de representação realista, isto é, como um modo específico de colocar o real em cena.

Em nossa tese, o naturalismo seria caracterizado, essencialmente, pela crueza, pelo rebaixamento, pelo excesso e pela marginalidade, porque, em termos de realização estética, as influências científicas, sobretudo do positivismo, do determinismo e do evolucionismo social, nos romances naturalistas do século XIX parecem ter resultado muito mais em representações da animalidade humana, ou, em outras palavras, em representações da brutalidade da vida humana em sociedade, do que em representações objetivas, documentais e totalizantes da realidade referencial.

Conceber o naturalismo a partir da crueza, do rebaixamento, do excesso e da marginalidade difere das reflexões de Flora Süssekind², que parece buscar os aspectos fundamentais do naturalismo muito mais nas pretensões naturalistas do que nas concretizações estéticas, o que se evidenciaria, em suas reflexões, ao sugerir que o documentalismo, o diálogo com a ciência e as representações totalizantes são características, essencialmente, naturalistas, até mesmo após o século XIX, aspectos que, efetivamente, constituem os fundamentos do projeto estético-ideológico do naturalismo histórico, mas que, já no romance naturalista do século XIX, não se realizam esteticamente em sua plenitude.

² Embora nossa discussão pense o naturalismo em termos, um pouco, diferentes de Flora Süssekind (1984), nossa pretensão não é invalidar a sua reflexão, mas apenas indicar novas propostas de leitura teórico-crítica para o naturalismo na literatura brasileira contemporânea.

Tânia Pellegrini, em seu artigo “Realismo: postura e método” (2007), ao se valer do conceito de realismo de Raymond Williams (2003), que reconhece o realismo na representação da relação entre o indivíduo e a sociedade, propõe que o realismo na literatura brasileira contemporânea seja pensado a partir do conceito de refração. Em sua percepção crítica, o realismo, na ficção produzida nas últimas décadas, seria composto por um conjunto de diferentes modos de representação realista, o que a motiva chamá-lo de realismo refratado.

A técnica de representação naturalista, se a analisarmos sob a perspectiva de Pellegrini, seria, portanto, uma das cores que comporia a refração do realismo contemporâneo, isto é, o naturalismo seria uma parte constitutiva do realismo, o que se diferenciaria, também, das propostas de Süsserkind, para quem o conceito de naturalismo seria eficaz para pensar toda a literatura brasileira, de fins do século XIX aos anos de 1970, que colocaria o real em cena.

Nesses termos, o objetivo geral de nosso trabalho de pesquisa é buscar compreender, conceitualmente, a permanência do naturalismo na literatura brasileira contemporânea, mais especificamente, no livro de contos *BaléRalé* (2003), de Marcelino Freire (1967-), de modo a problematizar a constituição do naturalismo em sua reelaboração contemporânea.

Uma vez que não poderia ser mais pensado a partir do conceito de escola literária, o naturalismo, em nossa proposta de leitura teórico-crítica de *BaléRalé*, seria uma técnica de representação realista, que, ao invés de estabelecer uma relação dicotômica entre realismo e naturalismo, sugere que o naturalismo seja uma parte integrante do realismo, em termos de um conjunto de técnicas de representação, sobretudo na literatura brasileira contemporânea.

Estaremos atentos, ainda, para o modo como o naturalismo se realiza esteticamente em *BaléRalé*, sobretudo a partir do que Tânia Pellegrini indica como “uma *postura* geral (envolvendo ideologias, mentalidades, sentido histórico, etc.) e um *método* específico (personagens, objetos, ações e situações descritos de modo real, isto é, de ‘acordo com a realidade’)” (PELLEGRINI, 2007, p. 139 – grifos da autora), uma vez que nos interessa problematizar, refletir e argumentar, mais especificamente, em termos de

concretização estética, que, nem sempre, parece corresponder integralmente as pretensões tanto do projeto estético-ideológico naturalista, como do próprio escritor.

BaléRalé é composto por dezessete contos, ou improvisos, como são denominados no próprio livro, com a predominância de narradores homodiegéticos, que, mais do que narrar ações, constroem discursos (literários) que, na grande maioria dos casos, discorrem sobre determinado tema ou situação narrativa. Ao se dizer, parece emergir, do discurso (literário) elaborado pelos narradores, falas que apontam para certos aspectos da realidade sociocultural brasileira, não apenas no que diz respeito às singularidades da contemporaneidade, mas também a determinadas precariedades socioculturais, pautadas em estruturas autoritárias, violentas e segregadoras, que permanecem ao longo da história de nosso país.

Uma das linhas de força do livro de contos de Marcelino Freire é a representação da sexualidade e do gênero, com destaque para a representação do homoerotismo, que, sob muitos aspectos, sugere ser uma metonímia para os diversos processos de marginalização que marcam a cultura e a sociedade brasileira, não apenas relacionados diretamente à sexualidade e ao gênero, mas também à classe social e à raça, por exemplo.

Para a melhor organização e desenvolvimento da argumentação, sistematizamos nosso estudo em três capítulos. No capítulo 1, intitulado “Breve revisão histórico-crítica do naturalismo brasileiro”, buscaremos discutir o naturalismo na literatura brasileira, com destaque para as manifestações naturalistas anteriores à ficção contemporânea, de modo a repensar a relação que se estabelece, com frequência, no âmbito dos estudos literários, entre naturalismo e objetividade científica.

Na seção 1.1, intitulada “O naturalismo histórico no Brasil e seu projeto estético-ideológico”, buscaremos apresentar criticamente os aspectos fundamentais do movimento naturalista brasileiro, de modo a percebermos o quanto o romance brasileiro naturalista se distancia, em certa medida, da objetividade científica e da fidelidade documental pretendidas pelo projeto estético-ideológico naturalista, fortemente influenciado pelos estudos críticos de Émile Zola (1979, 1995).

A observação crítica da não correspondência, em determinados aspectos, do romance brasileiro naturalista e do projeto estético-ideológico do naturalismo histórico permitiria notarmos, por exemplo, que as influências do discurso científico parecem ter resultado mais em representações rebaixadas, ao colocar em cena a animalidade humana, do que em representações objetivas, por supostamente serem elaboradas sob os preceitos do método das ciências experimentais do século XIX, o que motivaria considerarmos a crueza, o rebaixamento, o excesso e a marginalidade como características essenciais do naturalismo, seja do naturalismo histórico, seja da técnica de representação naturalista.

Na seção 1.2, que recebe o título de “A permanência do naturalismo na literatura brasileira: uma revisão crítica”, refletiremos sobre as reelaborações naturalistas ao longo da história da ficção brasileira, a partir das discussões críticas de Flora Süssekind (1984) e Ana Cristina Chiara (2004). Repensando os argumentos fundamentais destas pesquisadoras, buscaremos estabelecer uma discussão que nos possibilite rever criticamente o modo como a permanência do naturalismo na literatura brasileira é compreendida no âmbito dos estudos literários.

Após refletirmos sobre o naturalismo histórico e sua permanência na ficção brasileira, no capítulo 2, intitulado “Reflexões sobre o naturalismo a partir da literatura brasileira contemporânea”, nos atentaremos, mais especificamente, para o naturalismo expresso na literatura produzida nas últimas décadas em nosso país. Para tanto, na seção 2.1, cujo título é “A crise da representação como problematização do projeto estético-ideológico do naturalismo histórico”, pensaremos sobre a problemática da crise da representação, sobretudo nas primeiras décadas do século XX, que procurou desestabilizar, por meio de propostas marcadas pela fragmentação, pela disjunção e pela ressignificação, o projeto estético-ideológico naturalista em suas pretensões de objetividade científica e fidelidade documental à realidade referencial.

Em nossa perspectiva, não seria sensato, em termos metodológicos, discutir o naturalismo na literatura brasileira contemporânea como se fosse possível estabelecer uma relação direta entre o naturalismo histórica e a ficção contemporânea, porque seria preciso considerar que entre o final do século

XIX, época em que se situa o naturalismo histórico, e o início do século XXI, momento em que o livro *BaléRalé* é publicado, temos a literatura do século XX, que trouxe contribuições significativas para o sistema literário brasileiro, no que se refere, por exemplo, às respostas estéticas das obras modernistas à crise da representação.

Na seção 2.2, intitulada “Do brutalismo ao realismo refratado: o naturalismo em meio às propostas teórico-críticas sobre o realismo na literatura brasileira contemporânea”, discutiremos diferentes perspectivas teórico-críticas que buscam pensar o realismo contemporâneo, tais como o brutalismo, proposta de Alfredo Bosi (1977), o realismo feroz, de Antonio Candido (2011b), o realismo afetivo, de Karl Erik Schøllhammer (2012), o choque do real, de Beatriz Jaguaribe (2007), e o realismo refratado, de Tânia Pellegrini (2007).

Queremos, com a discussão destas propostas que pensam certos aspectos do realismo na literatura brasileira contemporânea, estabelecer certos diálogos entre tais reflexões e a tese que defendemos neste trabalho de que o naturalismo seria uma técnica de representação realista, pautada na crueza, no rebaixamento, no excesso e na marginalidade, a fim de que estas relações possam tornar nossa argumentação mais bem fundamentada, coerente e clara em seu desenvolvimento.

Na seção 2.3, que recebe o título de “O naturalismo como técnica de representação realista a partir de *BaléRalé*, de Marcelino Freire”, teremos como eixo central de nossa reflexão o realismo como conjunto de técnicas de representação, bem como a nossa proposta de compreender o naturalismo como uma das técnicas de representação realistas expressas na literatura brasileira contemporânea e, mais especificamente, em *BaléRalé*, em que apontaremos os aspectos fundamentais da técnica naturalista, sobretudo no que se refere a determinadas aproximações e distanciamentos com relação ao naturalismo histórico.

O capítulo 3, intitulado “O naturalismo como técnica de representação realista em *BaléRalé*, de Marcelino Freire”, se constituirá da análise crítica da obra de Marcelino Freire, em estudo, sob a perspectiva da técnica de representação naturalista, em que, de modo mais detido, poderemos reconhecer, agora nos contos, as discussões teóricas que apontaremos nos capítulos 1 e 2. Entretanto, sempre que possível, os contos serão evocados ao

longo das discussões dos dois capítulos iniciais, bem como as reflexões teóricas serão resgatadas no desenvolvimento reflexivo do capítulo 3, uma vez que a discussão teórica e crítica, em termos metodológicos, se realizam melhor quando não há uma separação rígida entre ambas.

Na seção 3.1, intitulada “Alguns aspectos característicos dos contos de Marcelino Freire”, apresentaremos as características fundamentais da obra de Marcelino Freire, principalmente, a partir da fortuna crítica do escritor pernambucano, que, embora comece a publicar efetivamente a partir dos anos 2000, já há um número considerável de trabalhos sobre sua obra, em termos de artigos científicos, de dissertações de mestrado e de livros que se dedicam exclusivamente à escrita literária de Marcelino Freire³.

Na seção 3.2, cujo título é “A postura cultural da técnica de representação naturalista em *BaléRalé*”, analisaremos, criticamente, como a cultura poderia ser considerada um aspecto que, em termos de uma postura geral, contribuiria para a elaboração do naturalismo, enquanto técnica de representação realista, em *BaléRalé*, sobretudo no que se refere aos processos de marginalização de grupos sociais, bem à preservação de determinadas estruturas arcaicas em nosso país, que, sob muitos aspectos, possibilitam que determinadas relações sociais se efetivem a partir da violência, em suas diversas manifestações.

Na seção 3.3, intitulada “O método da técnica de representação naturalista em *BaléRalé*”, buscaremos reconhecer, criticamente, os elementos narrativos, as estratégias representacionais e os processos de linguagem literária que estariam implicados na construção estética do naturalismo, enquanto técnica de representação realista, em *BaléRalé*, uma vez que propomos, em nossas reflexões, a nos manter atentos às concretizações estéticas da técnica naturalista.

³ A título de exemplificação, podemos citar o artigo “A violência em um conto de Marcelino Freire”, de Jaime Ginzburg (2007), a dissertação de mestrado *Estratégias de atuação no mercado editorial: Marcelino Freire e a Geração 90*, de Liana Aragão Lira Vasconcelos (2007), e o livro *A miséria é pornográfica: ensaios sobre a ficção de Marcelino Freire*, organizado por Maurício Silva e Rita Couto (2013).

Considerações Finais

Em nossa perspectiva de leitura teórico-crítica do naturalismo histórico, haveria uma tensão e, em determinados aspectos, contradição entre o projeto estético-ideológico do movimento naturalista, fortemente influenciado pelos estudos críticos de Émile Zola (1979, 1995), e os romances brasileiros naturalistas, em termos de realização estética.

Conforme afirma Haroldo Ceravolo Sereza (2012, p. 96), a ciência seria o aspecto que melhor poderia singularizar o naturalismo histórico em relação ao realismo histórico, em que as ciências do século XIX, como, por exemplo, o positivismo, o determinismo e o evolucionismo social, proporcionariam os fundamentos teóricos, em termos de estabelecimento de leis naturais que condicionariam o mundo, a sociedade e o homem, para a elaboração das representações naturalistas.

Para além dos fundamentos teóricos, cujos princípios elementares eram a raça, o meio e a hereditariedade, o projeto estético-ideológico naturalista propunha que os escritores se valessem, para a construção de seus romances, da observação precisa, totalizante, imparcial e fiel à realidade, que constitui o método científico das ciências experimentais no século XIX, as quais, inclusive, Zola (1979, p. 25) recorreria para estabelecer o conceito de romance de tese. Sob a perspectiva do projeto estético-ideológico naturalista, a ciência deveria conduzir o romancista a um modo de escrita literária pautado na objetividade, na neutralidade e na totalidade, em que a representação fosse apenas o reflexo e o retrato que plasmariam a realidade referencial.

Entretanto, se observarmos, mais detidamente, os romances brasileiros naturalistas do século XIX, em suas concretizações estéticas, sem as pretensões de buscar reconhecer apenas os elementos que comporiam o projeto estético-ideológico do naturalismo histórico, podemos notar que, sob muitos aspectos, a objetividade parece dar lugar aos excessos, aspecto observado por Machado de Assis (1994, p. 912) em crítica à obra de Eça de Queirós, já no século XIX, em que aproximaria a tendência ao hiperbólico do romantismo aos excessos naturalistas.

Se o projeto estético-ideológico naturalista previa que os diálogos com a ciência resultariam na objetividade, na fidelidade documental e na abrangência representacional dos romances naturalistas do século XIX, podemos perceber,

criticamente, que as influências do discurso científico, em termos de realização estética dos romances brasileiros naturalistas, parecem ter contribuído para a representação da animalidade do homem em sociedade e, para tanto, utilizou-se de recursos estéticos relacionados à crueza, ao rebaixamento, ao excesso e à marginalidade.

Sobretudo ao longo do século XX, muitos dos fundamentos teóricos que constituíam as ciências do século XIX – mais especificamente, o determinismo e o evolucionismo social –, bem como a própria questão da objetividade científica foram repensados e reformulados, no âmbito da ciência, da filosofia e da arte, diante do contexto crise da representação, que, em termos literários, desestabilizaria o projeto estético-ideológico do naturalismo histórico.

Nesses termos, preferimos compreender a permanência do naturalismo na literatura brasileira contemporânea e, mais propriamente, no livro de contos *BaléRalé*, de Marcelino Freire, a partir da crueza, do rebaixamento, do excesso e da marginalidade. Tomado como uma das técnicas de representação que comporia a refração do realismo contemporâneo (PELLEGRINI, 2007), o naturalismo seria expresso, literariamente, por meio de temas e motivos, bem como de uma linguagem literária pautados na crueza, no rebaixamento, no excesso e na marginalidade, além da presença de personagens marginalizados e de espaços de exclusão.

Os escritores brasileiros contemporâneos que se utilizam da técnica de representação naturalista, em especial, Marcelino Freire, parecem não mais buscar nas ciências positivistas o fundamento para a elaboração de suas representações, porque a cultura parece constituir, agora, um elemento central para as percepções da sociedade e do indivíduo que contribuiriam na construção das representações.

Referências bibliográficas

Teoria e crítica literária:

ALMEIDA, Geruza Zelnys de. Oralidade e Improviso em Marcelino Freire: ritmo, voz e subjetividade na leitura de Totonha. *Signum. Estudos de Linguagem*, v. 13, p. 43-58, 2011. Disponível em: <<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/4556/6964>>>. Acesso em 21/08/2014.

ALMEIDA, Joel Rosa de. Notas temáticas sobre o racismo e o homoerotismo negro em Contos negreiros. In: SILVA, Maurício; COUTO, Rita (org.). *A miséria é pornográfica: ensaios sobre a ficção de Marcelino Freire*. São Paulo: Terracota, 2013.p. 99-118.

ANDRADE, Janilto. *A arte e o feio combinam?* 1. ed. Recife: Fasa, 2006.

ASSIS, Machado. Eça de Queirós: O Primo Basílio. In: _____. *Obra completa*. Org. Afrânio Coutinho. v. 3. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994. p. 903-913.

ASSUNÇÃO, Luis Fernando. *Jornalismo de beiradas: a transgressão no processo produtivo e criativo do jornalista João Antônio*. Covilhã: LabCom, 2014. Disponível em: <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20141107-201406_luisassuncao_jornalismobeiradas.pdf>>. Acesso em 29/04/2015.

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. 6. ed. Vários trad. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 14. ed. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.

BALDAN, Maria de Lourdes Ortiz Gandini de. A escrita dramática da marginalidade em Marcelino Freire. *Ipotesi, Juiz de Fora*, v. 15, n. 2 - Especial, p. 71-80, jul./dez. 2011. Disponível em: <<<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2011/05/10-A-escrita.pdf>>>. Acesso em: 21/08/2014.

BOSI, Alfredo (org.). *O conto brasileiro contemporâneo*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.

_____. *O Ateneu, opacidade e destruição*. In: _____. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003. p. 51-86.

_____. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 11. ed. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRITO, Luciana. *A Fome: retrato dos horrores das secas e migrações cearenses no final do século XIX*. *Estação Literária*, Londrina, v. 10b, p. 111-125, jan. 2013. Disponível em <<<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL10B-Art8.pdf>>>. Acesso em 12/03/2015.

BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

CANDIDO, Antonio. De cortiço a cortiço. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 30, p. 111-129, jul. 1991. Disponível em <<http://www.casdvst.org.br/pcasd%2Fuploads%2Ftassio%2FAn%E1lises%2F20080624_de_cortico_a_cortico.pdf>>. Acesso em 15/04/2014.

_____. *Formação da literatura brasileira*. v. 2. 8. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1997.

_____. Literatura e a formação do homem. In: _____. *Textos de intervenção*. Seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas. 1. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

_____. Crítica e sociologia. In: _____. *Literatura e sociedade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

_____. Literatura e subdesenvolvimento. In: _____. *A educação pela noite*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011a.p. 169-196.

_____. A nova narrativa. In: _____. *A educação pela noite*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011b.p. 241-260.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CHIARA, Ana Cristina. O real cobra seu preço. In: OLIVEIRA, Ana Lucia M. de. *Linhas de fuga: trânsitos ficcionais*. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004. p. 23-39.

CHINOY, Ely. *Sociedade: uma introdução à sociologia*. 4. ed. Trad. Octavio MendesCajado. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1975.

CONDE, Miguel Bezzi. *Vozes e caricaturas: ensaios sobre literatura brasileira contemporânea*. 2010. 88f. Dissertação (Mestrado em Letras – área de Estudos Literários) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0812809_1_0_Indice.html>>. Acesso em 21/08/2014.

_____. A retórica do verdadeiro em Marcelino Freire. In: RESENDE, Beatriz; AGRÓ-FINAZZI, Ettore (org.). *Possibilidades da nova escrita literária no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2014. P. 109-122.

COSSON, Rildo. Gênero, periferia e cânone: horizontes do romance-reportagem no Brasil. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 17, p. 23-32, jan./fev. 2002. Disponível em: <<http://www.gelbc.com.br/pdf_revista/1703.pdf>>. Acesso em 06/08/2015.

COUTINHO, Afrânio. *Literatura no Brasil*. v. 3. 2. ed. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, 1969.

DIAS, Ângela Maria. Cenas da crueldade: ficção e experiência urbana. In: DALCASTAGNÈ, Regina (org.). *Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea*. 1. ed. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008. p. 30-40.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. 1. ed. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FARIA, Neide. O naturalismo e o(s) naturalismo(s) no Brasil. *Travessia*, Florianópolis, n.16-18, p. 124-147, 1989. Disponível em <<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/view/17460/16031>>>. Acesso em 20/05/2014.

FERRAZ, Flávia Heloísa Unbehaum. Testemunho e oralidade nos contos: um olhar além da violência. *Terra roxa e outras terras*, v. 15, p. 28-35, jun. 2009. Disponível em <<http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol15/TRvol15c.pdf>>. Acesso em 15/03/2014.

FERREIRA, Istela Regina. *O neonaturalismo de Rubem Fonseca*. 2009. 70 f. Dissertação (Mestrado em Letras – área de Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em <<http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1711>>. Acesso em 5/11/2014.

FIORIN, José Luiz. A crise da representação e o contrato de veridicção no romance. *Revista do GEL*, São José do Rio Preto, n. 1, v. 5, p. 197-218, 2008. Disponível em <<<http://revistadogel.gel.org.br/rg/article/view/142/122>>>. Acesso em 24/10/2015.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. 12. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

FOUREZ, Gérard. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. 1. ed. Trad. Luis Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

FRANCHETTI, Paulo. *O Naturalismo no Brasil*. Disponível em <<<http://paulofranchetti.blogspot.com.br/2013/06/naturalismo-no-brasil.html>>>. Acesso em 26/05/2014.

FREIRE, Marcelino. Entrevista com Marcelino Freire: entrevista. [29 de maio, 2005]. São Paulo: *O Estado de São Paulo*. Entrevista concedida a Fred Melo Paiva. Disponível em <<<https://escritossobreaausencia.wordpress.com/2011/01/08/entrevista-com-marcelino-freire/>>>. Acesso em 21/08/2014.

_____. "Sou um homossexual não praticante": entrevista com Marcelino Freire: entrevista. [jan./jul. 2015]. Brasília: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Entrevista concedida a Christian Grönnagel e Doris Wieser. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182015000100445&script=sci_arttext>>. Acesso em 21/08/2014.

GINZBURG, Jaime. A violência em um conto de Marcelino Freire. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, n. 4, v. 42, p. 42-48, dez. 2007. Disponível em <<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/4112/3114>>>. Acesso em 21/08/2014.

GOMES, Renato Cordeiro. Heranças, espectros, resíduos: imaginar a nação em tempos heterogêneos. In: RESENDE, Beatriz; FINAZZI-AGRÓ, Ettore (orgs.). *Possibilidades da nova escrita literária no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.p. 39-57.

GOTLIB, Nádía Battella. *Teoria do conto*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O homem cordial. In: _____. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime*. 2. ed. Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2007.

JAGUARIBE, Beatriz. *O choque do real: estética, mídia e cultura*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

KAYSER, Wolfgang. *O grotesco: configuração na literatura e na pintura*. 1. ed. Trad. Jaime Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LEITE, Sylvia Helena Talarolli de Almeida. Vertentes do realismo na Literatura Brasileira contemporânea. In: *III Congresso Internacional Cuestiones Críticas*, 2013, Rosário. Anais do III Congresso Internacional Cuestiones Críticas, 2013. Disponível em: <<http://www.celarg.org/int/arch_public/talarolli_de_almeida_leite_sylvia_helena_cc.pdf>>. Acesso em 02/10/2015.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LUKÁCS, Georg. Narrar ou descrever. In: _____. *Ensaio sobre a literatura*. 2. ed. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1968.p. 43-94.

_____. As formas da grande épica em sua relação com o caráter fechado ou problemático da cultura como um todo. In: _____. *A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*. 1. ed. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000. p. 23-96.

MENDES, Leonardo. O romance republicano: Naturalismo e alteridade no Brasil 1880-90. *Letras & Letras*, Uberlândia, n. 24, v. 2, p. 189-207, jul./dez. 2008. Disponível em <<<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/viewFile/25403/14117>>> . Acesso em 12/06/2014.

MENDES, Leonardo; CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. Naturalismo, aqui e *là-bas*. *O eixo e a roda*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 109-127, 2009. Disponível em <<http://150.164.100.248/poslit/08_publicacoes_pgs/Eixo%20e%20a%20Roda%2018,%20n1/06-Leonardo-e-Pedro.pdf>>. Acesso em 12/06/2014.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *Prosa de ficção: de 1870 a 1920*. 3 ed. Rio de Janeiro; Brasília: Livraria José Olympio; Instituto Nacional do Livro, 1973.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta de. O descentramento da visão do outro marginal em "Totonha", de Marcelino Freire. In: SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO, 9., 2013. *Anais...* nov de 2013.

PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani do. Marcelino Freire, experimentos de linguagem. In: *Latin American Studies Association*, 2009, Rio de Janeiro. Congress Papers - LASA 2009, 2009.

_____. Passageiro do fim do dia, de Rubens Figueiredo: um olhar sobre o naturalismo. In: CHIARELLI, Stefania; DEALTRY, Giovanna; VIDAL, Paloma (org.). *O futuro pelo retrovisor: inquietudes da literatura brasileira contemporânea*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.p. 261-278.

_____. Os (não) adaptados: a experiência urbana na obra de Rubens Figueiredo. In: RESENDE, Beatriz; FINAZZI-AGRÓ, Ettore (orgs.). *Possibilidades da nova escrita literária no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.p. 91-107.

PÉCORA, Alcir. *Impasses da literatura contemporânea*. Disponível em <<<http://sibila.com.br/cultura/impasses-da-literatura-contemporanea/10215>>>. Acesso em 27/10/2015.

PELLEGRINI, Tânia. *Gavetas vazias: ficção e política nos anos 70*. 1. ed. São Carlos, SP: EDUFSCar; Mercado de Letras, 1996.

_____. No fio da navalha: literatura e violência no Brasil de hoje. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 24, p. 15-34, jul./dez. 2004. Disponível em <<<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2150>>>. Acesso em 15/06/2014.

_____. As vozes da violência na cultura brasileira contemporânea. *Crítica Marxista*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 132-153, 2005. Disponível em <<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/critica21-A-pelegrini.pdf>>. Acesso em 15/06/2014.

_____. Realismo: postura e método. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 137-155, dez. 2007. Disponível em <<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/4119/3120>>>. Acesso em 07/06/2014.

_____. Realismo: a persistência de um mundo hostil. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n. 14, p. 11-36, 2009. Disponível em <<<http://www.abralic.org.br/downloads/revistas/1415574486.pdf>>>. 25/10/2015.

_____. Realismo: modos de usar. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, Brasília, n. 39, p. 11-17, jan./jun. 2012. Disponível em <<<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/7444/5739>>>. Acesso em 25/10/2015.

_____. Moda importada: introdução do realismo no Brasil. *Itinerários*, Araraquara, n. 39, p.117-138, jul./dez. 2014a. Disponível em <<<http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/7592/5286>>>. Acesso em 25/10/2015.

_____. Relíquias da casa velha: literatura e ditadura militar, 50 anos depois. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, Brasília, n. 43, p. 151-178, jan./jun. 2014b. Disponível em <<<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10766/7775>>>. Acesso em 25/10/2015.

_____. A outra volta do parafuso: Marcelino Freire. *Brasiliana – Journal for Brazilian Studies*, Aarhus, Dinamarca, v. 3, n.1, p. p. 01-27, jul. 2014c. Disponível em <<<http://ojs.statsbiblioteket.dk/index.php/bras/article/view/16720/15482>>>. Acesso em 25/10/2015.

PEREIRA, Elvya Ribeiro. As migrações de Brás Cubas ou contracenias da identidade. *Léguas & meia*, Feira de Santana, v. 4, n. 3, p. 143-167, 2005. Disponível em <<http://lequaemeia.uefs.br/3/3_143-167_migracoes.pdf>>. Acesso em 30/04/2015.

REGO, Walquiria Domingues Leão; PINZANI, Alessandro. Liberdade, dinheiro e autonomia: o caso da Bolsa Família. *Política & Trabalho*, João Pessoa, n. 38, p. 21-42, abr. 2013. Disponível em <<<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Liberdade-dinheiro-e-autonomia.pdf>>>. Acesso em 20/10/2015.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. *Dicionário de narratologia*. 7. ed. Coimbra, Portugal: Almedina, 2002.

RESENDE, Beatriz. *Possibilidades da escrita literária no Brasil*. In: RESENDE, Beatriz; FINAZZI-AGRÓ, Ettore (org.). *Possibilidades da nova escrita literária no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014. p. 09-23.

ROMERO, Sílvio. *O Naturalismo em literatura*. São Paulo: Typographia da Província de São Paulo, 1882. Disponível em <<<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01615000#page/1/mode/1up>>>. Acesso em 12/06/2014.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Análise estrutural do romance brasileiro*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

SCHEEL, Márcio. *Literatura aos pedaços: a fragmentação discursiva e a problemática da representação do Primeiro Romantismo alemão à modernidade e ao pós-modernismo*. 2009. 392 f. Tese (Doutorado em Letras – área de Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009. Disponível em <<http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102410/scheel_m_dr_arafcl.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15/07/2014.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. Os novos realismos na arte e na cultura contemporânea. In: PEREIRA, Miguel; GOMES, Renato Cordeiro; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. *Comunicação, representação e práticas sociais*. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2005.

_____. Breve mapeamento das relações entre violência e cultura no Brasil contemporâneo. In: DALCASTAGNÉ, Regina (org.). *Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea*. 1. ed. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008. p. 57-77.

_____. *Ficção brasileira contemporânea*. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____. Realismo afetivo: evocar realismo para além da representação. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, Brasília, n. 39, p. 129-148, jan./jun. 2012. Disponível em <<http://www.gelbc.com.br/pdf_revista/3907.pdf>>. Acesso em 12/06/2014.

_____. *Cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo*. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

SEREZA, Haroldo Ceravolo. *O Brasil na internacional naturalista: adequação da estética, do método e da temática naturalista no romance brasileiro do século 19*. 2012. 271 f. Tese (Doutorado em Letras – área de Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em <<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-13032013-125613/pt-br.php>>>. Acesso em 12/06/2014.

SICHES, Luis Recaséns. *Tratado de sociologia*. v. 1. 1. ed. Trad. João Baptista Coelho Aguiar. Porto Alegre: Editora Globo, 1968.

SILVA, Ana Paula Rodrigues da. *Rasura, fragmento e utopia na literatura de Marcelino Freire: uma leitura de Rasif: mar que arrebenta*. 157f. Dissertação (Mestrado em Letras – área de Estudos Literários) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em <<http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/21/TDE-2011-05-18T11:20:56Z-10859/Publico/Ana%20Paula%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em 21/08/2014.

SILVA, Maurício. Teatro de conflitos: a paisagem urbana distópica. In: SILVA, Maurício; COUTO, Rita (org.). *A miséria é pornográfica: ensaios sobre a ficção de Marcelino Freire*. São Paulo: Terracota, 2013. p. 53-70.

SODRÉ, Néelson Werneck. *História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

_____. *O Naturalismo no Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. *O império do grotesco*. 1. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.

SÜSSEKIND, Flora. *Tal Brasil, qual romance?: uma ideologia estética e sua história: o naturalismo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

_____. *Literatura e vida literária: polêmicas, diários e retratos*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

_____. Tudo fala – comentário sobre o trabalho de Nuno Ramos. In: RESENDE, Beatriz; FINAZZI-AGRÓ, Ettore (orgs.). *Possibilidades da nova escrita literária no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014. p. 59-80.

TEIXEIRA, Eduardo de Araújo. Marcelino Freire: entre o rap e o repente. In: MIRANDA, Adelaide Calhmande, et al. (org.). *Protocolos críticos*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008. p. 133-147.

TOMACHEVSKI, Boris. Temática. In: Eikhembaur, B. et al. *Teoria da literatura: formalistas russos*. 2. ed. Vários trad. Porto Alegre: Globo, 1983.

VASCONCELOS, Liana Aragão Lira. *Estratégias de atuação no mercado editorial: Marcelino Freire e a Geração 90*. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Letras – área de Estudos Literários) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.gelbc.com.br/pdf_teses/liana_vasconcelos.pdf>>. Acesso em 21/08/2014.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)*. 4. ed. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1963.

WATT, Ian. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. 1. ed. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Trad. Waltemir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

_____. *La larga revolución*. 1. ed. Trad. Horacio Pons. Buenos Aires: Nueva vision, 2003.

ZOLA, Émile. *O romance experimental e o Naturalismo no teatro*. 1. ed. Trad. Italo Caroni; Célia Berrettini. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

_____. *Do romance: Stendhal, Flaubert e os Goncourt*. 1. ed. Trad. Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário; Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

The WeerdingeMen, found in Drenthe, The Netherlands in 1904. 12 out. 2013. Disponível em <<<http://the-halfbreed-hobbit.tumblr.com/post/63857144124/the-weerdinge-men-found-in-drenthe-the>>>. Acesso em 05/12/2015.

Obras literárias e artísticas:

ALENCAR, José de. *Diva*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1971.

_____. *Lucíola*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1988.

_____. *Senhora*. 34. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

ALMEIDA, Manuel Antônio. *Memórias de um sargento de milícias*. 10. ed. Rio de Janeiro: Abril, 1999.

AMADO, Jorge. *Terras do sem fim*. 21. ed. São Paulo: Martins Editora, 1969.

_____. *Cacau*. 47. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1987.

_____. *São Jorge de Ilhéus*. 53. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2005.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. 22. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

ANDRADE, Oswald de. *Memórias sentimentais de João Miramar*. 9. ed. São Paulo: Globo, 1997.

ÂNGELO, Ivan. *Festa*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

ASSIS, Machado. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 21. ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

_____. Pai contra mãe. In: _____. *50 contos de Machado de Assis*. Org. John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 466-475.

AZEVEDO, Aluísio de. *O Homem*. 11. ed. São Paulo: Martins, 1954.

_____. *O Mulato*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1986.

_____. *O Cortiço*. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 1998.

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na Taverna*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

_____. *Macário*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

BEN JOR, Jorge. País tropical. In: BEN JOR, Jorge. *Jorge Bem Jor*. Rio de Janeiro: Philips Records, 1969. LP. Faixa 5. (04min16).

Bíblia de Jerusalém. 3. ed. Vários trad. São Paulo: Paulus, 2008.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Zero*. 7. ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1980.

BUENO, Wilson. *Mano, a noite está velha*. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2011.

CAMINHA, Adolfo. *A Normalista*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Bom-crioulo*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CARVALHO, Bernardo. *Nove noites*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CUNHA, Euclides. *Os sertões: campanha de Canudos*. 39. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1997.

FERRÉZ. *Capão pecado*. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2013.

FIGUEIREDO, Rubens. *Passageiro do fim do dia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

- FREIRE, Marcelino. *AcRústico*. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1995.
- _____. *EraOdito*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- _____. *BaléRalé*. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
- _____. (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. 1. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- _____. *Angu de sangue*. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.
- _____. *Rasif: mar que arrebenta*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- _____. *Contos negreiros*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- _____. *Amar é crime*. 1. ed. São Paulo: Edith, 2010.
- _____. *Nossos Ossos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. 7. ed. Trad. MiércioTáti. Rio de Janeiro: Ediouro, 1973.
- _____. *A educação sentimental: história de um jovem*. s.ed. Trad. Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.
- HOMERO. *Odisseia*. 5. ed. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- LINS, Osman. *Avalovara*. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- LINS, Paulo. *Cidade de Deus*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- LISPECTOR, Clarice. *Paixão segundo G. H.*. 14. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- LOUZEIRO, José. *Aracelli, meu amor: um anjo à espera da justiça dos homens*. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1979.
- _____. *Acusado de homicídio*. s.ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1983.
- _____. *Os amores da pantera: o outro lado do crime de Búzios*. s.ed. Rio de Janeiro: 1983.
- _____. *Lúcio Flávio, o passageiro da agonia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- MENDES, Luiz Alberto. *Memórias de um sobrevivente*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

- OLÍMPIO, Domingos. *Luzia-Homem*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1983.
- OLIVEIRA, Nelson de. *Treze*. 1. ed. São Paulo: Ciência do acidente, 1999.
- _____. *Geração 90: manuscritos de computador*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.
- _____. *Geração 90: os transgressores*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2003.
- PAIVA, Manuel de Oliveira. *Dona Guidinha do Poço*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- PETRÔNIO. *Satiricon*. 4. ed. Trad. Miguel Ruas. São Paulo: Atena, 1953.
- POMPEIA, Raul. *O Ateneu: crônica de saudades*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1976.
- POMPEU, Renato. *Quatro olhos*. 1. ed. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1976.
- QUEIRÓS, Eça. *O primo Basílio*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 23. ed. São Paulo: Martins, 1969.
- _____. *São Bernardo*. 24. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1975.
- _____. *Memórias do cárcere*. 31. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1994.
- _____. *Angústia*. 39. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2004.
- REGO, José Lins do. *Menino de engenho*. 8.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.
- _____. *Usina*. 12. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- _____. *Meus verdes anos*. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- _____. *Bangüê*. 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- RIBEIRO, Júlio. *A Carne*. 21. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1949.
- ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- RUFFATO, Luiz. *Eles eram muitos cavalos*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.
- _____. *Mamma, son tanto felice*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

- _____. *O mundo inimigo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- _____. *Vista parcial da noite*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- _____. *O livro das impossibilidades*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- _____. *Domingos sem deus*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- SILVA, Aguinaldo. *O crime antes da festa: a história de Ângela Diniz e seus amigos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Lidador, 1977.
- TAUNAY, Visconde. *A retirada da Laguna: episódio da guerra do Paraguai*. 13 ed. São Paulo: Melhoramento, s.d..
- TEÓFILO, Rodolfo. *A Fome*. s.ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1979.
- VEIGA, José J. *Sombras de reis barbudos*. 24. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- VERÍSSIMO, Érico. *Olhai os lírios do campo*. 32. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.
- XAVIER, Valêncio. *O mez da gripe e outros livros*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- ZOLA, Émile. *Naná*. Trad. Roberto Valeriano. São Paulo: Nova Cultural, 2003.